

FHC trabalha por ele mesmo

Ricardo Noblat

O senador Fernando Henrique Cardoso, candidato do PSDB à Presidência da República, começou a atuar ontem para remover os obstáculos que impedem até aqui uma possível coligação do seu partido com o PP de Joaquim Roriz para a eleição do próximo governador de Brasília. Cardoso não está, particularmente, interessado em eleger um nome do PSDB para o governo daqui ou de qualquer outro lugar. Em troca do apoio de Roriz à sua candidatura, ele concorda que o PSDB ocupe na chapa apenas uma das vagas ao Senado.

O PSDB quer mais que isso. O senador Maurício Corrêa quer a vaga de candidato ao governo. A deputada Maria de Lourdes Abadia não abre mão de uma vaga ao Senado. E ambos querem o voto de Roriz para ajudar Cardoso a suceder Itamar Franco. Estão pedindo muito, foi o que lhes disse ontem o próprio Cardoso. E poderão, a cabo, ficar sem nada.

Na quarta-feira da semana passada, em reunião em Águas Claras, Roriz disse a certa altura a Corrêa:

"Bem, então fecho com você para o governo. Amanhã reúno a Executiva do PP e lhe apresento os dois candidatos ao Senado".

Pensava no nome de Márcia Kubitschek para uma das vagas e ainda não se fixara no outro nome.

Abadia, presente à reunião, reagiu e estragou tudo:

"Não, eu sou candidata ao Senado".

Ali, Roriz começou a caminhar na direção do senador Valmir Campelo como seu provável candidato ao governo. Nem por isso desistiu ainda de tentar a coligação que inclua o PSDB para enfrentar o PT e seus aliados à esquerda. Usará todo o tempo que dispõe com esse objetivo. Irá ao encontro de Cardoso nos próximos dias torcendo para que ele, até lá, consiga moderar o apetite do PSDB.

Se Cardoso não conseguir, Campelo será o nome.